

Projeto Baú de Leitura



Passatempo Flashes Literários



Ana Ferreira | 9º ano | Onde a terra encontra o mar | EB23 do Estreito de Câmara de Lobos

2.º, 3.º ciclos, secundário e adultos

Passatempo *Flashes* Literários

Regulamento

Secção I – Disposições gerais

1 – Definição e âmbito

A Direção Regional de Educação (DRE) promove o passatempo de fotografia denominado “*Flashes* Literários”, apoiado por diversas entidades público-privadas, que surge no âmbito do Projeto *Baú de Leitura*, cujos destinatários são os alunos das escolas dos 2.º, e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário da Região Autónoma da Madeira (RAM) inscritas no projeto.

Os pais, encarregados de educação dos alunos, pessoal docente e não docente dos estabelecimentos de ensino suprarreferidos podem igualmente participar no presente passatempo na categoria adulto.

2 – Objetivos

- I – Divulgar obras e escritores portugueses;
- II – Promover a leitura de obras de referência;
- III – Contribuir para a melhoria da capacidade de leitura expressiva e de leitura compreensiva de excertos literários;
- IV – Estimular a capacidade de articulação/fusão entre texto e imagem;
- V – Incentivar os alunos a desenvolver e a valorizar competências técnicas e de criatividade, no âmbito da fotografia.

Secção II – Estrutura e funcionamento

3 – Concorrentes

Os concorrentes subdividem-se nas seguintes categorias (idade até 25 de fevereiro de 2022):

- a) Categoria 1 – 9 a 12 anos (inclusive);
- b) Categoria 2 – 13 a 15 anos (inclusive);
- c) Categoria 3 – a partir dos 16 anos (inclui alunos da Universidade Sénior e EFA's);

d) Categoria 4 – adultos (pais, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente).

4 - Excertos literários

Os excertos literários foram selecionados pela equipa coordenadora do projeto, tendo em conta a qualidade literária dos mesmos e o facto de estes serem textos de autores ou temáticas madeirenses.

5 – Trabalhos

O(s) trabalho(s) fotográfico(s) deverá(ão) incidir sobre o conteúdo do(s) excerto(s) selecionado(s) pelo concorrente.

- a) Cada concorrente poderá apresentar até duas fotografias que incidam sobre um ou dois dos excertos propostos;
- b) As fotografias não podem ter qualquer texto inscrito nas mesmas (título da foto, nome do autor, ...) nem identificar pessoas (estas deverão ser apenas retratadas de perfil, de costas e ao longe);
- c) Os concorrentes, ao enviar os trabalhos, garantem que os mesmos são da sua autoria e que não estão a infringir as regras dos direitos de autor;
- d) Os trabalhos copiados da internet serão desclassificados;
- e) As fotografias devem ser enviadas com um dos seguintes formatos: tiff, jpg, jpeg, com uma resolução mínima de 300 dpi;
- f) As fotos vencedoras e bem classificadas em cada categoria serão expostas no *facebook* e sítio do projeto.

6 – Modalidade

A fotografia poderá ser clássica ou convencional, em formato digital (cor ou preto e branco). Assim, será aceite qualquer foto obtida, quer por processos analógicos, quer por processos digitais, que não tenha sofrido intervenção ao nível do seu conteúdo formal suscetível de modificar a imagem original de tal forma que lhe confira uma nova leitura/interpretação.

Nota: Não é considerada manipulação qualquer correção de contraste, saturação, balanço de cor ou outra destinada a melhorar a qualidade técnica da imagem através de um laboratório

fotográfico convencional ou através de *software* de tratamento de imagem, desde que não implique modificação do conteúdo formal da imagem original.

7 – Inscrição

Considera-se inscrito o concorrente (aluno ou adulto) que envie a(s) fotografia(s) para o correio eletrónico do projeto (ebssmbauleitura@gmail.com) até ao dia **21 de fevereiro de 2022** com as seguintes informações:

- Nome;
- nº e turma (alunos);
- categoria;
- idade;
- nº do excerto;
- título atribuído à fotografia.

8 – Termos e condições

A participação neste passatempo representa uma declaração do conhecimento e da aceitação do presente regulamento.

9 – Exclusão

As fotografias serão excluídas do concurso, caso não cumpram o estipulado no presente regulamento.

10 – Direitos de autor

A participação no presente concurso implica a cedência total dos direitos de autor, para a utilização pública dos trabalhos.

As dinamizadoras:

Graça Gouveia

Cármina Moreira

EXCERTOS LITERÁRIOS

Excerto 1

MADEIRA ilha fadada,
em tamanho e beleza,
por Camões já celebrada,
- entre muitas és princesa.

O cimo dos altos montes
deslumbra seus visitantes;
é lá que nascem as fontes
e repousam viandantes.

Montes acima de um céu!
colcha de nuvens talhada,
tálamo digno de Orfeu,
envolto em mantos de fada.

Eucaliptos e pinheiros,
urzes, faias e folhados;
ciprestes, muitos loureiros,
azevinhos enfeitados.

As vertentes dão escadas
Onde crescem as culturas;
de vivendas semeadas
quais flores entre verduras.

MADEIRA, és tão prendada!
Ondas te abraçam, te beijam;
por gaivotas escoltada,
lá do alto te corteja

SOUSA, M. Benvinda, *Harpa de peregrino*, pp. 9 e 10

Excerto 2

Entre a cozinha e a anoneira, havia um banco rudimentar, feito de um cepo, ali estrategicamente posto por comportar a única sombra do quintalinho. Era onde a avó Catarina se sentava, desde há muitos anos, bordando (enquanto pôde ver), dormitando, debitando memórias ou juízos intemporais. Dela se contavam histórias que dariam para um livro sobre Machico e a humanidade em geral.

CARVALHO, Joaquim Jorge, "A casa circular" In *Um Conto...*, pág. 23

Excerto 3

O mar estava sereno. Era um imenso lençol de azul acetinado oscilando com labaredas de luz ao sabor das vagas. O céu tinha vestidos vaporosos e véus de gaze, inquietos, opacos e alaranjados. E o horizonte desvanecia-se entre suspiros que o sol poente coloria dos tons quentes do arco-íris.

Ao largo, penhascos, enseadas, arrifes e rochedos, pedras de cascalho, seixos e arvoredos faziam corte em verdes medidas à nau dos aventureiros que passava derramando o futuro.

CAIRES, Bela Maria Santos, *Lágrimas de sol*, pág. 8

Excerto 4

Logo de seguida, chegou-se à estação das flores. Era um deleite para os olhos de Carlos assistir à transformação do jardim do casarão, que começava a florescer. As aves migratórias tinham regressado à ilha, como a andorinha que tão bem acolhia as encostas de Machico para fazer ninhos. Outras aves, como o tentilhão, o pintassilgo e o melro-preto, tinham escolhido as altas árvores existentes na propriedade para fazerem os seus ninhos, e o seu chilrear tornou-se familiar.

JARIMBA, Patrícia de Gouveia, "O contador de histórias" In *Um Conto...*, pág. 58

Excerto 5

Na verdade, ao longo da costa (...) existem inúmeras grutas escavadas na rocha, perfeitas para vaguear, nos dias de sol, e sonhar com longas viagens por esse mar azul.

(...) - Que esplendor de praia! Tão diferente dos calhaus da Deserta Grande! Foi preciso viver cinco meses para experienciar algo tão maravilhoso! Depois da longa travessia, sentia-se exausta e aproveitou para descansar no areal, mesmo na ponta da ilha.

Spínola, Ana Paula, *Profeta, Um lobo-marinho explorador*

Excerto 6

Cavar a terra, limpá-la, tirar os regos, recheá-la de adubo e semear (...) era um labor contínuo (...) os homens, de costas arqueadas sobre a enxada, num esforço duro e repetido, regavam a terra com o seu suor e dela tiravam o magro sustento das suas famílias.

(...) era belo ver, o verde ondulante dos imensos cortes de trigo, os altos varais de feijão, a mimosa flor da semilha, descendo encostas, decorando os poios, palpitando como um pulmão sadio ao sabor da primavera.

CAIRES, Bela Maria Santos, *Lágrimas de sol*, pág. 25

Excerto 7

Sentado numa cadeira de baloiço, com as pernas embrulhadas num cobertor nos dias de mais frio, segurava num bloco de notas e num lápis e ia gatafunhando algumas palavras, que lentamente formavam frases, que somente para ele fazia sentido.

(...) – Está a navegar no mundo dos pensamentos. Já desde miúdo que faz aquilo. Tinha mesmo de ser um contador de histórias – disse Mercês um dia, observando-o da janela, acompanhada de Rosana.

JARIMBA, Patrícia de Gouveia, “O contador de histórias” In *Um Conto...*, pág. 53

Excerto 8

O local convidava ao repouso. Depois daquela ascensão aos visos da montanha, apetecia um pouco de descanso, descanso para o corpo e para o espírito. É nas grandes alturas, tendo aos pés um panorama vasto, que o pensamento mais alto se ergue, arquetetando sonhos.

MARTINS, Carlos, *Madeira mar de nuvens*, pág. 27

Se fosses tudo...

Tu podias vir como barco
Ser toda a espuma do mar
Ser íris de beleza em arco
Podias tirar, à lua, o luar!

Tu podias ser o riso da tarde
Tu podias ser destino e olhar
Podias ser floresta onde arde
O múltiplo verde a brilhar!

Tu podias ser tudo e tardas
Tu podias ser ave e voar
Sonhar o coração das palavras
E ser o farol da noite, a piscar!

[...]

CASTRO, António, *Na asa da ilha...*, Editora O Liberal,